



---

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE DA MULHER: CLIMATÉRIO,  
BARREIRAS SOCIOCULTURAIS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO SUS**

**UNIVERSITY EXTENSION AND WOMEN'S HEALTH: CLIMACTERIC,  
SOCIOCULTURAL BARRIERS AND HUMANIZED CARE IN THE BRAZILIAN  
UNIFIED HEALTH SYSTEM**

Bárbara Cezar Matana<sup>1</sup>, Gêssica dos Santos Geraldo<sup>1</sup>, Isabela Nadini de Almeida Moraes<sup>1</sup>, Priscilla Michelli Vital dos Santos<sup>1</sup>, Hândrea Vitória Vieira de Jesus<sup>1</sup>, Lara Carolina da Costa e Paula<sup>1</sup>, Fernando Santos Preato<sup>1</sup>, Lilian Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Jeferson de Oliveira Salvi<sup>2</sup>

---

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um marco fisiológico da vida da mulher, frequentemente permeado por desafios de ordem social, emocional e estrutural. No contexto da atenção primária no SUS, mulheres climatéricas em situação de vulnerabilidade enfrentam barreiras significativas no acesso à informação e ao cuidado integral. Este trabalho insere-se na disciplina Interação em Saúde da Comunidade, com foco na saúde da mulher, e busca articular saber acadêmico, práticas educativas e realidade social por meio da extensão universitária.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada em projeto de extensão universitária realizado por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. A metodologia adotada baseou-se no Arco de Maguerez, articulando levantamento teórico, diagnóstico participativo e planejamento de ações educativas voltadas à promoção do autocuidado e à redução das barreiras socioculturais no climatério. **RESULTADOS:** A literatura aponta que fatores como desinformação, estigmas sobre o envelhecimento feminino, baixa escolaridade e fragilidades na atenção básica dificultam a vivência saudável do climatério. Estratégias extensionistas que promovem o diálogo e a escuta qualificada favorecem o empoderamento das mulheres, ampliando o acesso aos serviços e fortalecendo a equidade no cuidado. **CONCLUSÃO:** A extensão universitária configura-se como uma potente ferramenta pedagógica e transformadora na formação médica, ao possibilitar intervenções contextualizadas e sensíveis às necessidades reais da comunidade. A abordagem do climatério no território, integrada ao SUS, reforça o compromisso com a humanização, a integralidade e a educação popular em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Medicina Preventiva; Saúde da Mulher; Climatério; Menopausa; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: [202307558109@alunos.estacio.br](mailto:202307558109@alunos.estacio.br).

<sup>2</sup> Orientador. Farmacêutico. Doutor. Docente dos cursos de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: [jefersonsalvi@hotmail.com](mailto:jefersonsalvi@hotmail.com)



## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The climacteric represents a physiological and social transition in women's lives, often marked by hormonal changes and limited access to comprehensive care. In Brazil, many women face structural and cultural barriers within the Unified Health System (SUS), especially in vulnerable contexts. This study was developed within the discipline "Community Health Interaction," emphasizing women's health and academic extension as a strategy to connect medical training and community reality. **METHODS:** This is a narrative review based on a university extension project carried out by medical students at Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. The methodology was based on the Maguerez Arch, involving reality observation, theoretical discussion, and health education activities aimed at empowering women in the climacteric phase and addressing sociocultural barriers. **RESULTS:** The scientific literature highlights that low educational levels, social stigmas, and fragmented care restrict women's ability to manage menopausal symptoms effectively. Extension strategies that promote dialogue and participatory education strengthen women's autonomy and improve access to public health services, especially in primary care. **CONCLUSION:** University extension is a powerful pedagogical and transformative tool in medical education. By promoting contextualized and interdisciplinary actions, it contributes to the humanization of care, health equity, and recognition of women's specific needs during the climacteric. Educational interventions supported by the SUS play a vital role in advancing comprehensive women's health care.

**Keywords:** Public Health; Preventive Medicine; Women's Health; Climacteric; Menopause; Health Education; University Extension



## 1. INTRODUÇÃO

O climatério é uma fase biológica complexa da vida da mulher, compreendendo o período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva. Essa transição é marcada pela redução gradual da produção dos hormônios ovarianos — especialmente estrogênio e progesterona — e culmina na menopausa, definida como a ausência de menstruação por pelo menos doze meses consecutivos (SOUZA et al., 2024; BOTELHO et al., 2022). Além dos sintomas físicos clássicos, como fogachos, alterações do sono e secura vaginal, o climatério também está associado a mudanças no estado emocional, na sexualidade e na percepção social do envelhecimento feminino (FRÓIS et al., 2025).

Embora o processo seja fisiológico, sua vivência é fortemente influenciada por fatores sociais, culturais e econômicos. Mulheres em situação de vulnerabilidade enfrentam desafios adicionais, como desinformação, baixa escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde e ausência de redes de apoio. Esses fatores dificultam o reconhecimento precoce dos sintomas, reduzem a adesão às terapias disponíveis e comprometem o cuidado integral, mesmo diante das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (PRADO et al., 2024; SILVA, 2018).

Nesse contexto, torna-se fundamental discutir o climatério a partir de uma perspectiva ampliada, que integre os aspectos biomédicos às dimensões sociais da saúde. O modelo de atenção proposto pelo SUS, com foco na equidade, na integralidade e na humanização do cuidado, demanda estratégias interdisciplinares que envolvam promoção da saúde, educação em saúde e escuta qualificada. As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde da Mulher reforçam esse compromisso ao preverem cuidados específicos para mulheres em todas as fases do ciclo de vida (BRASIL, 2023).

A produção científica recente tem apontado a importância de intervenções educativas como ferramentas eficazes para o empoderamento feminino no climatério, principalmente quando associadas à atuação de equipes multiprofissionais na atenção primária (GIBBONS, 2025; MILARCH, 2024). O fortalecimento da autonomia e do autocuidado depende, em grande parte, do acesso à informação qualificada e do



rompimento com estigmas socioculturais que ainda envolvem o envelhecimento feminino.

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o climatério no contexto da saúde pública brasileira, com ênfase nas barreiras socioculturais enfrentadas pelas mulheres e nas contribuições da educação em saúde, da interdisciplinaridade e da extensão universitária para o fortalecimento do cuidado no SUS.

## 2. METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada com base em um projeto de extensão universitária desenvolvido no âmbito da disciplina *Interação em Saúde da Comunidade IV*, do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (Estácio/UNIJIPA). A escolha desse formato se justifica pela flexibilidade metodológica da revisão narrativa, que permite explorar, de maneira ampla e crítica, diferentes abordagens conceituais e contextuais sobre o climatério, integrando aspectos biomédicos, socioculturais e de saúde pública.

A fundamentação teórico-metodológica da análise seguiu os princípios do Arco de Magueréz, uma metodologia ativa que propõe a articulação entre realidade social, reflexão teórica e prática transformadora. Para fins deste estudo, o Arco foi utilizado como eixo estruturante da revisão, organizando a seleção dos conteúdos em torno de cinco etapas: observação da realidade (problematização do acesso ao cuidado no climatério), identificação dos pontos-chave (barreiras socioculturais), teorização (análise bibliográfica crítica), hipóteses de solução (papel da educação em saúde e da atuação interdisciplinar) e retorno à realidade (aplicabilidade das evidências para a formação médica e políticas públicas) (BERBEL, 1998).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar, priorizando publicações dos últimos cinco anos (2020–2025). Foram utilizados descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH) e do DeCS/Bireme, tais como: *Climacteric*, *Menopause*, *Women's Health*, *Health Education*, *Public Health*, *Social Barriers*, *Primary Health Care*, *Unified Health System*.



Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português, inglês ou espanhol, com foco em: (1) aspectos fisiopatológicos do climatério; (2) impacto sociocultural da menopausa; (3) acesso ao cuidado no SUS; (4) práticas educativas e extensão universitária em saúde da mulher. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com enfoque exclusivo em terapias farmacológicas e publicações sem acesso ao texto completo.

A análise dos conteúdos foi realizada de forma qualitativa, por meio de leitura interpretativa e categorização temática dos achados relevantes, articulando-os às diretrizes das políticas públicas brasileiras e às demandas da atenção primária. O objetivo principal foi evidenciar os entraves vivenciados por mulheres climatéricas no Brasil e destacar estratégias formativas e assistenciais que possam promover maior equidade, acolhimento e integralidade no cuidado.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O climatério, embora seja um processo fisiológico inerente ao envelhecimento reprodutivo feminino, tem repercussões que extrapolam o aspecto biológico. A queda dos níveis de estrogênio e progesterona está associada a sintomas físicos como fogachos, sudorese noturna, alterações de sono, ganho de peso e secura vaginal, além de sintomas emocionais, como irritabilidade, ansiedade e depressão (BOTELHO et al., 2022). Essa fase está também correlacionada a um maior risco para doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, osteoporose e dislipidemias (FRÓIS et al., 2025).

Do ponto de vista da saúde pública, a vivência do climatério precisa ser compreendida dentro do paradigma dos determinantes sociais da saúde, pois mulheres em maior vulnerabilidade socioeconômica costumam enfrentar dificuldades acentuadas para acessar informações, serviços e estratégias de cuidado. A invisibilidade dessa população no planejamento das ações em saúde acentua desigualdades, contrariando os princípios de universalidade e equidade preconizados pelo SUS (SOUZA et al., 2024; PRADO et al., 2024).

A literatura aponta que barreiras de natureza cultural e informacional são determinantes importantes para o acesso inadequado ao cuidado no climatério.



Muitos estudos identificam que a menopausa ainda é tratada como um tabu, especialmente em comunidades com menor escolaridade, onde prevalece a crença de que o envelhecimento reprodutivo feminino está ligado à perda da feminilidade e ao declínio do valor social da mulher (LEITE et al., 2025; GIBBONS, 2025).

A ausência de informações claras, acessíveis e validadas contribui para que mulheres não reconheçam os sintomas como parte de um processo natural e, conseqüentemente, não busquem ajuda qualificada. Essa lacuna pode ser agravada pela comunicação limitada entre profissionais de saúde e usuárias dos serviços, reforçando a passividade e o silêncio em relação ao autocuidado (SILVA, 2018; MILARCH, 2024).

A educação em saúde, quando conduzida com base na escuta ativa, no diálogo horizontal e na valorização dos saberes populares, mostra-se uma estratégia eficaz para empoderar mulheres no climatério. A abordagem educativa permite desmistificar crenças, fortalecer o protagonismo feminino e promover comportamentos de autocuidado sustentáveis. Além disso, a participação em grupos educativos fortalece redes de apoio e reduz o sentimento de isolamento frequentemente relatado por mulheres nessa fase (BOTELHO et al., 2022; OLIVEIRA, 2024).

Nesse cenário, destaca-se a importância de estratégias que associem informação qualificada, acessibilidade e acolhimento. Ações educativas bem conduzidas também funcionam como ponte entre o usuário e o sistema de saúde, qualificando o vínculo e promovendo a adesão a terapias convencionais ou alternativas, como a reposição hormonal, atividade física e terapias integrativas (SOUZA et al., 2024; SILVA, 2018).

O cuidado no climatério exige um olhar integrador e multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e agentes comunitários. A atuação em rede contribui para acolher as diferentes dimensões do sofrimento feminino, promovendo intervenções mais completas e sensíveis à singularidade de cada paciente. O trabalho interdisciplinar, quando bem articulado, permite alinhar o cuidado clínico com ações educativas, práticas de autocuidado e suporte emocional (GIBBONS, 2025; VALLÉE et al., 2025).



No contexto da Atenção Primária à Saúde, o fortalecimento da equipe de saúde da família é essencial para garantir a abordagem longitudinal e centrada na pessoa. Ainda que existam protocolos clínicos para o manejo do climatério, o sucesso da atenção depende, sobretudo, da capacidade das equipes em estabelecer vínculos e considerar as demandas sociais e afetivas das usuárias (BRASIL, 2023; PRADO et al., 2024).

A extensão universitária, enquanto componente curricular e político-pedagógico dos cursos da área da saúde, tem papel fundamental na formação de profissionais sensíveis ao contexto comunitário. Quando inserida em territórios reais e guiada por metodologias ativas, como o Arco de Maguerez, a extensão permite a imersão dos estudantes nas realidades vividas pelas mulheres climatéricas, fomentando a escuta, o pensamento crítico e a empatia (BERBEL, 1998; MILARCH, 2024).

A articulação entre extensão, ensino e serviço possibilita não apenas o desenvolvimento de competências clínicas e comunicativas, mas também a identificação de lacunas na atenção básica, contribuindo para a construção de soluções integradas entre universidade e SUS. A vivência extensionista fortalece o compromisso social da formação médica e promove experiências que influenciam positivamente o cuidado em saúde ao longo da vida profissional.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O climatério, embora seja um evento biológico esperado no ciclo de vida da mulher, é vivenciado de forma desigual, marcada por múltiplas camadas de vulnerabilidade e exclusão. A presente revisão narrativa evidenciou que os desafios enfrentados por mulheres climatéricas no Brasil extrapolam os sintomas fisiológicos e envolvem barreiras de acesso à informação, estigmas socioculturais e fragilidades na atenção básica.

A literatura demonstra que fatores como baixa escolaridade, desinformação e ausência de escuta qualificada contribuem para o silenciamento das demandas femininas no climatério. Tal invisibilidade compromete o cuidado integral e fere os princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde — universalidade, equidade e integralidade. Nesse contexto, torna-se urgente implementar estratégias



interdisciplinares que aliem práticas educativas, acolhimento humanizado e atuação multiprofissional para fortalecer o autocuidado e a autonomia das mulheres.

As ações de educação em saúde desempenham papel estratégico na superação dessas barreiras. Quando pautadas no diálogo e na valorização dos saberes populares, promovem o empoderamento feminino, o vínculo com os serviços de saúde e o reconhecimento do climatério como uma fase de transformação e potência, e não apenas de declínio. A formação de profissionais de saúde sensíveis a essa realidade é um imperativo ético e pedagógico.

Nesse sentido, a extensão universitária, especialmente quando orientada por metodologias ativas como o Arco de Maguerez, emerge como um campo fértil para a construção de saberes comprometidos com a transformação social. Ao aproximar estudantes da realidade concreta das usuárias do SUS, a extensão promove uma formação médica mais crítica, empática e voltada à integralidade do cuidado.

Conclui-se que o enfrentamento das barreiras socioculturais no climatério demanda não apenas intervenções clínicas, mas sobretudo uma escuta atenta, ações educativas contínuas e o fortalecimento das redes de atenção primária. A integração entre universidade e comunidade, mediada pela extensão, é essencial para avançar na construção de um cuidado mais justo, humano e efetivo para todas as mulheres.

### 5. REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. O método do Arco de Maguerez na formação de professores: reflexões sobre sua aplicação. Londrina: EdUEL, 1998.

BOTELHO, Thâmara Almeida et al. Saúde da mulher no climatério, aspectos biológicos e psicológicos: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Luís, v. 15, n. 4, p. 10088, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e10088.2022>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Menopausa marca processo de mudanças físicas e mentais, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/menopausa-marca-processo-de-mudancas-fisicas-e-mentais>. Acesso em: 22 jun. 2025.

EL KHOUDARY, Samar R. et al. The relation between systemic inflammation and the menopause transition: the study of women's health across the nation. *The Journal of*



*Clinical Endocrinology & Metabolism*, [S.l.], p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1210/clinem/dgaf175>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FRÓIS, Aline Pereira et al. Qualidade de vida e fatores associados em mulheres no climatério. *Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 2313–2322, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.56238/arev7n1-139>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GIBBONS, R. The menopause transition: a call for a holistic approach. *BJPsych Bulletin*, [S.l.], p. 1–3, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bjb.2025.17>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LEITE, Isabella Ducarmo et al. Sexualidade feminina e seus fatores associados a partir do climatério. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, [S.l.], v. 25, p. 18890, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reamed.e18890.2025>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MILARCH, Carine de Freitas. Climatério saudável: a mudança florescendo em ti. Joinville: Epitaya Propriedade Intelectual Editora, 2024.

OLIVEIRA, Agna Freitas de. Os impactos fornecidos pela atividade física durante o climatério: uma revisão integrativa. *Revista Educação em Saúde*, [S.l.], v. 12, p. 209–230, 2024.

PRADO, Ana Laura Rocha et al. Impactos do climatério na qualidade de vida das mulheres adultas das unidades básicas de saúde do município de Guanambi, Bahia. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Portugal, v. 16, n. 2, p. 1–11, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv16n2-ed.esp.047>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SILVA, Bárbara Elis da. Terapia de reposição hormonal no climatério: vantagens, desvantagens e alternativas. *Revista Inova Saúde*, Tubarão, v. 15, n. 1, p. 179–195, 2018.

SOUZA, Dayane Bezerra de et al. A importância da nutrição como fator modulador das alterações causadas no climatério e na menopausa. *Caderno Pedagógico*, [S.l.], v. 21, n. 10, p. 9482, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv21n10-238>. Acesso em: 22 jun. 2025.

VALLÉE, A. et al. Validity and performance of the new Guide for the Assessment of Menopausal Symptoms (GAMS) scale, based on the Greene Climacteric Scale: a population survey of French women. *Maturitas*, [S.l.], v. 196, p. 108249, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2025.108249>. Acesso em: 22 jun. 2025.